



José Luís  
Massagista do F C Porto

## Entrevista

### **Entrou no F C Porto em 1953!... Ainda se lembra? Como chegou ao clube?**

Sim, lembro-me. Um funcionário do clube foi para a tropa e eu entrei a substituí-lo para transportar num triciclo os equipamentos dos jogadores do Campo da Rua da Constituição para a lavandaria no Estádio das Antas.

### **Nessa altura o massagista e a massagem eram elementos determinantes no tratamento do jogador...**

Antigamente era o que havia!... além disso tínhamos o “forno” com lâmpadas de carvão e um aparelho de ultrassons, por isso a massagem era sempre utilizada e fundamental.

### **Mas, entretanto, o tratamento do jogador mudou muito. O que gostaria de realçar?**

(Sorrisos...e mãos na cara) Mudou tudo!... e para melhor. Mas já naquela época tínhamos um departamento moderno onde já se incluía, no antigo estádio das Antas, um aparelho de Rx e um dentista com todo o material necessário.

### **A TAC e a RMN são recentes. Fazer o diagnóstico de uma lesão há 30-40 anos era certamente muito difícil, não era?**

Com o Dr. Sousa Nunes utilizávamos muito o Rx e as fraturas eram logo diagnosticadas e tratadas no nosso

Departamento. Hoje em dia é muito mais fácil diagnosticar as lesões!

### **Os suplementos alimentares acompanham o atleta atual. Como era antigamente, o que tomavam mais?**

Sim, mas na altura, e em especial no ciclismo (fiz 15 voltas a Portugal e três voltas à Espanha), eu já era o responsável pela alimentação, fornecia-lhes grandes quantidades de massa com um bife de 300 gramas. Durante as corridas preparava sacos de fruta cristalizada, bem como a fruta da época. Preparava ainda as bebidas com algumas vitaminas já existentes na época, em particular a vitamina C.

### **P.f., conte uma ou duas histórias engraçadas ocorridas ao longo desta já longa carreira.**

Uma delas passou-se com o Juary! Tinha como hábito, sempre que me cumprimentava diariamente, dar-me um beijo na orelha... Um dia, e porque já estava à espera desse beijo, coloquei Finalgon (que arde muito) na minha orelha, ele caiu que nem um patinho, ficou com os lábios a arder e até hoje nunca mais brincou dessa forma (largos sorrisos).

Um dia, numa competição internacional, o José Mourinho pediu-me para dar o grito no balneário antes de entrarmos em campo. Estávamos em Lens, mas naquele dia esqueci-me do nome da localidade onde estávamos e disse: “estamos aqui em Paris de França...” Claro que isto provocou grandes gargalhadas e depois o Deco perguntou-me:

“Então, Zé...? Em Paris de França?” A minha resposta foi: “Que queres? Apagaram-se-me as velas...”. A boa disposição foi geral, os jogadores e o staff entraram em campo a rir e, no final, ganhámos mais uma eliminação num trajeto que só parou em Sevilha com a conquista da Taça UEFA.

### **Como conciliou a vida profissional com a vida familiar?**

Foi difícil! A minha mulher é que sofreu e foi a vítima! Eu passava muitos períodos fora de casa, por vezes 15 dias seguidos, sobretudo nas corridas de ciclismo. Mas mesmo no futebol tive ocupação diária, incluindo os fins-de-semana para prestar apoio nos jogos de diversas modalidades. Tinha pouco tempo para a família. Às vezes, durante as férias, a minha mulher ia sozinha para o campismo com os meus filhos. Apesar de tudo isso, consegui dar-lhes educação e formá-los a todos, agora estão independentes e, felizmente, bem na vida.

### **Está há 64 anos no clube e com 83 anos de idade. Quantos anos mais pensa lá continuar?**

Não sei, mas espero andar por cá enquanto mantiver esta mentalidade, me sentir útil e tiver prazer em servir este grande clube, que é a minha família, e enquanto Deus me der saúde.